

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CAMPUS CHAPECÓ**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**WILLIAM HENRIQUE JOHANN**

**A CONTRIBUIÇÃO SOCIOAMBIENTAL DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO:  
ANÁLISE DO FUNDO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**CHAPECÓ**

**2023**

**WILLIAM HENRIQUE JOHANN**

**A CONTRIBUIÇÃO SOCIOAMBIENTAL DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO:  
ANÁLISE DO FUNDO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Bacharelado.

Orientador: Prof. Dr. Darlan Christiano Kroth

**CHAPECÓ**

**2023**

## **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Johann, William Henrique

A contribuição socioambiental de uma cooperativa de crédito: Análise do fundo de desenvolvimento regional / William Henrique Johann. -- 2023.

56 f.

Orientador: Doutor Darlan Christiano Kroth

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Administração, Chapecó, SC, 2023.

1. Sustentabilidade. 2. Inclusão Financeira. 3. Crescimento Econômico. 4. Cooperativismo. I. Kroth, Darlan Christiano, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

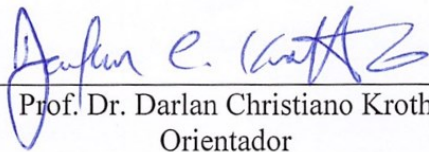
WILLIAM HENRIQUE JOHANN

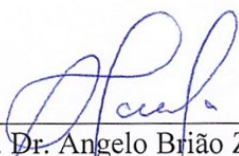
**A CONTRIBUIÇÃO SOCIOAMBIENTAL DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO:  
ANÁLISE DO FUNDO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

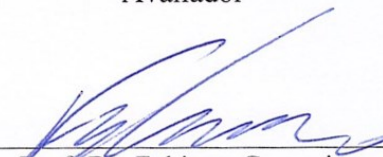
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Bacharelado.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 04/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dr. Darlan Christiano Kroth  
Orientador

  
Prof. Dr. Angelo Brião Zanela  
Avaliador

  
Prof. Dr. Fabiano Geremia  
Avaliador

## AGRADECIMENTOS

Agradeço de coração a todas as pessoas que estiveram ao meu lado durante esta jornada acadêmica, proporcionando apoio e encorajamento.

Começo agradecendo minha namorada Djeniffer, ela que esteve ao meu lado mesmo nos momentos de baixa como nos momentos de alta, não só em minha jornada acadêmica, mas também em minha vida, sou grato por todo o apoio que me deu, pelos conselhos concedidos e principalmente por me incentivar a estar aqui, sem você não teria chegado aonde estou hoje. Obrigado meu amor.

Às pessoas que me deram a vida, meus pais Nirton e Jussara, e a minha irmã Samirah, dedico um agradecimento especial. Vocês foram fundamentais em cada etapa, sendo meus exemplos de dedicação e otimismo. Cada conquista alcançada é também fruto do apoio e dedicação de vocês.

Agradeço também à minha sogra, Ivanete, pela parceria e pela escuta atenta ao longo desta jornada. Sua presença e apoio foram muito importantes para mim. Obrigado, Ivanete, por fazer parte deste caminho e por ser uma fonte de apoio.

Ao Professor e Orientador Darlan, pela orientação exemplar, paciência e conhecimento compartilhado, sou imensamente grato. Sua orientação foi fundamental para o desenvolvimento, aprofundamento e conclusão deste trabalho.

À Universidade Federal da Fronteira Sul, por proporcionar o ambiente de aprendizado e pesquisa que contribuiu significativamente para o desenvolvimento deste trabalho, expresso minha sincera gratidão.

Aos amigos e demais familiares que estiveram presentes, oferecendo suporte emocional e encorajamento, o meu muito obrigado. Cada gesto de apoio foi fundamental para a conclusão deste trabalho.

Agradeço também aos meus colegas de trabalho pela paciência e colaboração ao longo deste período. Suas contribuições foram valiosas e enriqueceram o desenvolvimento deste trabalho.

À Agência Sicredi, pela oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos durante minha trajetória acadêmica, sou imensamente grato. A experiência proporcionada foi fundamental para o amadurecimento profissional e para a realização dessa pesquisa.

Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa ser realizado.

Roberto Shinyashiki

## RESUMO

Esta pesquisa busca analisar dados referentes aos anos de 2018 e 2022, apresentando uma profunda análise sobre o impacto do Fundo de Desenvolvimento Regional da Cooperativa de Crédito Sicredi Conexão no avanço socioeconômico de regiões e cidades. O conceito central da investigação está na expansão global das cooperativas, nos indicadores financeiros entre os membros e nas estratégias adotadas para superar desafios relacionados ao risco de crédito. Analisando tais parâmetros e levando em consideração a tomada de decisões guiada pelos princípios ambientais, sociais e de governança (ESG), que é um pilar central explorado, enfatizando a necessidade do compromisso com a sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; Inclusão Financeira; Crescimento econômico.

## ABSTRACT

This research seeks to analyze data regarding the Regional Development Fund of the Sicredi Conexão Credit Cooperative for 2018 and 2022 and analyze the fund comprehensively on the socio-economic advancement of regions and cities. The central concept of the investigation is the global expansion of cooperatives, the financial indicators among members, and the strategies adopted to overcome challenges related to credit risk. Analyzing these parameters and considering decision-making guided by environmental, social, and governance (ESG) principles, a central pillar of the investigation, emphasizes the need for commitment to sustainability.

**Keywords:** Sustainability; Financial inclusion; Economic growth.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Quadro 1 - Número de projetos inscritos por modalidade do Fundo – 2018 a 2022 .....</b>	<b>36</b>
<b>Quadro 2 - Evolução dos recursos liberados .....</b>	<b>39</b>
<b>Quadro 3 - Evolução dos recursos liberados com número de associados e resultado líquido da cooperativa .....</b>	<b>41</b>
<b>Quadro 4 - Indicador de recursos fundo por associado e participação percentual dos recursos fundo sobre resultado líquido.....</b>	<b>42</b>
<b>Quadro 5 - Evolução dos recursos liberados pelo fundo, receita líquida e número de associados por município da cooperativa .....</b>	<b>44</b>
<b>Quadro 6 - Correlação entre recursos liberados do fundo e receita líquida, carteira de crédito e número de associados .....</b>	<b>46</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

B3	Bolsa de Valores do Brasil
ESG	Environmental, Social and Governance (Ambiental, Social e Governança)
ISE	Índice de Sustentabilidade Empresarial
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
ONU	Organização das Nações Unidas
RS	Rio Grande do Sul
SFN	Sistema Financeiro Nacional
SNCC	Sistema Nacional de Cooperativismo de Crédito

## LISTA DE SÍMBOLOS

%	Porcentagem
+	Adição

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1.1</b>	<b>Tema .....</b>	<b>15</b>
1.1.1	Problema .....	15
<b>1.2</b>	<b>Objetivos.....</b>	<b>16</b>
1.2.1	Objetivo geral.....	16
1.2.2	Objetivos específicos .....	16
<b>1.3</b>	<b>Justificativa .....</b>	<b>16</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1</b>	<b>Cooperativismo de crédito .....</b>	<b>18</b>
2.1.1	Governança ambiental, social e corporativa.....	22
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
<b>3.1</b>	<b>Classificação da pesquisa .....</b>	<b>26</b>
<b>3.2</b>	<b>Objeto de estudo e coleta de dados .....</b>	<b>27</b>
<b>3.3</b>	<b>Análise de dados .....</b>	<b>28</b>
<b>4</b>	<b>FUNDO DE PROMOÇÃO AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....</b>	<b>29</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>36</b>
<b>5.1</b>	<b>Evolução da destinação dos recursos do Fundo.....</b>	<b>36</b>
<b>5.2</b>	<b>Relação dos recursos liberados e números de associados e resultado líquido da cooperativa .....</b>	<b>40</b>
<b>5.3</b>	<b>Correlação entre o Fundo e o Desempenho Econômico.....</b>	<b>43</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>
	<b>ANEXO A – MODELO DE CADASTRO DO PROJETO NO PORTAL ONLINE .....</b>	<b>53</b>
	<b>ANEXO B – LAUDO DE VISTORIA DOS PROJETOS EM EXECUÇÃO.....</b>	<b>55</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As cooperativas de crédito possuem um papel destacado para o desenvolvimento econômico e social das regiões em que estão inseridas, tendo em vista o seu perfil de atuação e objetivos, que se referem ao fortalecimento dos empreendimentos de seus associados (Búrigo, 1998). Segundo Meinen e Port (2014), as cooperativas de crédito permitem captar e manter os recursos gerados em uma região e estimular a geração de emprego e renda local, através da viabilização de crédito. Essa característica é tanto mais importante, quanto mais concentrado é o setor bancário tradicional de um país, que é o caso do Brasil.

Conforme o Banco Central do Brasil (2020) as cooperativas de crédito vislumbraram grande crescimento nos últimos anos no Brasil, baseados nos seguintes fatores principais: i) atuação em municípios do interior do país e com forte vinculação ao agronegócio; ii) atendimento diferenciado em relação aos bancos tradicionais, priorizando o atendimento pessoal; iii) menor custo total de crédito, o que engloba os custos de transação, como tarifas e taxas; iv) melhorias no arcabouço normativo, permitindo ampliação de produtos e serviços e segurança, como é o caso da criação do Fundo Garantidor Cooperativista; e, v) maior atuação junto às comunidades, revertendo grande parte de seu retorno financeiro em termos de sobras aos associados.

Ao mencionar uma cooperativa de crédito e os programas por tais cooperativas desenvolvidos, torna-se fundamental inserir explicação acerca de sua origem, assim, conforme cita o Portal do Cooperativismo Financeiro (2016), é válido retornar a 1610, através da fundação das primeiras reduções jesuíticas no Brasil, onde estabeleceu-se a construção de um modelo cooperativo, que por mais de 150 anos serviu de base para uma sociedade solidária, com trabalho coletivo.

Porém, somente em 1844 na Inglaterra, houve de fato a criação da primeira cooperativa mundialmente conhecida como tal, onde 27 tecelões e uma tecelã fundaram a “Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale”, tal modelo cooperativo tinha como principal objetivo os tecelões de Rochdale, onde passaram a buscar naquele momento alternativas econômicas para atuarem junto ao mercado, que na época submetia os trabalhadores a exploração de jornada de trabalho, preços abusivos e o crescente desemprego advindo da revolução industrial.

Mais tarde, registrou que as primeiras cooperativas de crédito tiveram Franz Herman Schulze como precursor, através da criação da primeira cooperativa de crédito urbana em 1852, em Delitzsch, originando deste movimento os Volksbank (banco do povo). Posteriormente, também na Alemanha em 1862, Friedrich Wilhelm Raiffeisen as cooperativas de crédito rural.

Assim, o cooperativismo de crédito desenvolveu-se e rapidamente espalhou-se pela Itália, França, Inglaterra, Holanda e Áustria, tornando-se assim uma referência para o mundo na questão de desenvolvimento do setor, conforme cita o Portal do Cooperativismo Financeiro (2016). Mais tarde, já no continente americano, em 1900 no Canadá surge a primeira cooperativa de crédito, servindo de inspiração para as primeiras cooperativas de crédito fundadas nos Estados Unidos.

Já no Brasil, o cooperativismo de crédito iniciou em Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul, em 1902, por iniciativa do Padre Suíço Theodor Amstad, em conjunto com 19 pessoas, fundou a Primeira Cooperativa de Crédito da América Latina, denominada por “Caixa de Economia e Empréstimos Amstad”, esta que hoje é conhecida como Sicredi Pioneira RS. Mais tarde, em 1964 por ocasião da Ditadura Militar e de uma legislação restritiva, as cooperativas enfrentaram restrições, ao qual só se fortaleceu através da Constituição Federal de 1988. Após, as cooperativas de crédito foram multiplicando-se pelo país, tornando-se como um fator importante de agente de financiamento de atividades.

Atualmente, o cooperativismo de crédito no Brasil se destaca, além de constar junto a outros 20 países, conforme cita o Portal do Cooperativismo Financeiro (2016). Junto ao Brasil representa cerca de 20% das agências bancárias e em volume de depósito ultrapassam 6% do total do sistema financeiro nacional. Conforme cita Buttenbender *et al.* (2020) o Cooperativismo tem se apresentado, na sociedade pós-moderna, como uma das formas mais inovadoras de organização do trabalho e da distribuição mais igualitária do poder e da renda. Conforme já apresentado, surge junto ao auge da Revolução Industrial e assume um papel que progressivamente vem contribuindo de maneira direta para o desenvolvimento de sociedades.

De acordo com dados apresentados pelo Banco Central do Brasil (2020), em dezembro de 2020, o Sistema Nacional de Cooperativismo de Crédito (SNCC) era composto por 847 cooperativas de crédito. Onde, dentre elas, 222 não estariam vinculadas a cooperativas centrais, sendo consideradas cooperativas independentes. As demais 625 seriam filiadas a uma das cinco cooperativas centrais independentes, sendo: Ailos, Cecoop, Credisis, Uniprime e Cecrers.

Além disso, poderiam estar associadas a uma das 29 centrais sindicais vinculadas a uma das quatro confederações sindicais existentes, com a possibilidade de serem: Sicredi, Sicoob, Unicred e Cresol. Estas últimas correspondem aos quatro sistemas cooperativos organizados, compostos por três níveis: cooperativas singulares, centrais e a confederação, conforme cita o Banco Central do Brasil (2020).

Ciente de sua contribuição com a democratização de produtos e serviços bancários, pode-se afirmar que durante o período do processo de colonização aos dias atuais, o cooperativismo tem cumprido com papéis extremamente decisivos para a organização produtiva e de serviços, nos diversos setores e segmentos sociais, culturais e econômicos, através da participação cooperativa e da implantação de projetos socioambientais. Algumas cooperativas de crédito buscam inovar e criar projetos mais dinâmicos para acomodar o maior número possível de iniciativas em diferentes municípios que atuam, como é o caso dos fundos de desenvolvimento local/regional (Buttenbender *et al.*, 2021).

Segundo destacado por Buttenbender *et al.* (2021), entende-se que os objetivos de tal projeto/fundo são: a valorização das atividades relacionadas à diversificação produtiva e promoção de novas empresas locais; disposição entre os setores públicos e privados para promover inovação empresarial; a promoção de parcerias público-privadas a fim de incrementar as atividades; busca por diversas fontes de geração e valorização do trabalho, renda e investimento local; a validação de novos segmentos junto a atividades científicas e tecnológicas; o desenvolver de novos aportes financeiros que atendam organizações do aporte empreendedor; a superação de limitações sociais, e programas na luta contra pobreza; a implantação da promoção de políticas que promovam a competitividade territorial, agregando valor e a promoção junto ao reinvestimento local-regional; e a busca por estratégias em relação aos bens ambientais e ao desenvolvimento regional.

Assim, entende-se todo o processo histórico que desenvolveu e impulsionou o desenvolvimento do sistema cooperativo seja em nível mundial, como no território nacional. E ciente de seu crescimento e expansão, é necessário o aprofundamento de pesquisas e debates junto a suas contribuições sociais. Nesse Trabalho de Conclusão de Curso, importa analisar uma dessas iniciativas, que se refere ao Fundo de Desenvolvimento Regional, programa desenvolvido por uma cooperativa de crédito regional. Compreender o desenvolvimento e atuação do Fundo permitirá avaliar sua contribuição e servir de modelo para outras cooperativas.

O Fundo de Desenvolvimento Regional, uma iniciativa específica dessa cooperativa, é um diferencial importante. Sua criação remonta a uma visão cooperativa de mais de 150 anos, buscando inovação e dinamismo. A compreensão e análise desse fundo permitirão avaliar sua contribuição singular, fornecendo insights valiosos para outras cooperativas.

## 1.1 Tema

Análise do desempenho do Fundo de Desenvolvimento Regional da Cooperativa de Crédito Sicredi Conexão que atua no norte do Rio Grande do Sul, Oeste de Santa Catarina e Sul de Minas Gerais.

### 1.1.1 Problema

O Fundo de Desenvolvimento Regional da Cooperativa de Crédito Sicredi Conexão foi criado em 2018 com o objetivo de fomentar o desenvolvimento regional dos municípios pertencentes ao quadro social da cooperativa. O fundo é constituído por 3% (três por cento) do lucro líquido auferido ao término de cada exercício.

Sabe-se que o fundo de desenvolvimento regional tem como finalidade contribuir para o desenvolvimento social, ambiental, econômico e educacional junto aos municípios e regiões às quais se instauram. E que é por meio do apoio financeiro recebido de pessoas físicas ou jurídicas associadas à cooperativa que tal programa cresce cada vez mais.

É necessário ressaltar que através do programa, torna-se possível promover a cidadania tendo em vista a cooperação, doação em prol do outro, bem como causa um aprimoramento cultural e social, junto de sua localidade, uma vez que incentiva e presta auxílio à sonhos e projetos de entidades e pessoas.

Assim, considerando que o fundo direciona recurso das sobras da cooperativa, faz-se necessário compreender seu total funcionamento, influências, bem como os potenciais impactos (sejam positivos ou negativos), que tal programa pode vir a agregar junto a famílias, culturas e comunidades. Ademais, salienta-se também a necessidade de iniciar pesquisas e trabalhos junto a tal programa, visando o aperfeiçoamento da atuação do fundo e de iniciar estudos e análises acerca de tais fundos e conseqüentemente de seus impactos.



Neste contexto, questiona-se: **qual foi o desempenho socioeconômico obtido pelo Fundo de Desenvolvimento Regional no período de 2018 a 2022 junto à área de abrangência da cooperativa?**

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo geral**

Analisar o histórico e a contribuição socioeconômica do Fundo de Desenvolvimento Regional de cooperativa nos municípios de sua abrangência.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

- a) Descrever a evolução histórica do Fundo em termos de inscrições e submissão de projetos das entidades para tal programa de desenvolvimento, no período de 2018 a 2022;
- b) Organizar banco de dados e de indicadores socioeconômicos do desempenho econômico e financeiro do Fundo (valores destinados e as áreas/núcleos beneficiados);
- c) Analisar a relação existente entre o desempenho do fundo e os preceitos da governança ambiental, social e corporativa (ESG).

## **1.3 Justificativa**

Sabe-se que tal fundo tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento econômico, bem como para o desenvolvimento social e ambiental junto das áreas de atuação da Cooperativa. Onde, por meio de apoio financeiro a projetos de interesse coletivo, é possível promover a cooperação, aprimoramento cultural, digital, social e econômico junto da melhoria na qualidade de vida.

O programa é dividido em cinco categorias, que englobam o estímulo à inovação e empreendedorismo, educação, ambiental, formação e sucessão, intercooperação e associativismo e a promoção da saúde coletiva e desenvolvimento social. Logo, pode-se afirmar

que tais incentivos exercem fundamental importância junto das sociedades e grupos, estimulando o crescimento e promoção social, ambiental, cooperativo e educacional, bem como socioeconômico.

Conforme dados em 2022 foram 239 projetos aprovados e R\$ 2,9 milhões em recursos destinados pela cooperativa em 33 municípios, conforme dados informados pelo Sicredi. Assim, é possível perceber a abrangência e a adesão das entidades e pessoas vinculadas. Ademais, é válido destacar que junto do ramo cooperativo carecem de estudos e pesquisas que possam avaliar tais resultados e sistematizar informações acerca da real importância e impacto do fundo junto dos municípios e sociedade em geral.

Ademais, é de fundamental importância destacar também a necessidade de prestação de contas junto de tais dados e valores, sabe-se que os projetos passam por aprovação junto ao conselho e que posteriormente tais valores são destinados às entidades/grupos mediante aprovação em assembleia pelos associados, porém, através de análise e pesquisa seria possível informar de maneira objetiva sobre tais valores e destinações.

Além disso, é válido destacar que tal assunto poderá engrandecer minha formação como administrador, tendo em vista as informações já mencionadas, bem como, por ser colaborador junto da cooperativa. Assim, justifica-se tal projeto de pesquisa através da necessidade de sistematizar dados e informações acerca de tal fundo de desenvolvimento. Tendo em consideração a expansão de instituições financeiras cooperativas em todo território nacional e principalmente junto aos municípios, entende-se que se torna imprescindível a pesquisa e o debate acerca de tal programa social inserido junto das cooperativas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ciente da necessidade de fundamentação das informações fornecidas e tendo em mente a importância de análise de pesquisas e ou produções acerca do conteúdo proposto, foi desenvolvida pesquisa e análise junto a base de Periódicos da Capes, bem como junto a Scielo para leitura, aprofundamento e melhor compreensão junto dos arquivos disponíveis atualmente junto ao setor em relação a termos como “cooperativismo de crédito”, “fundo de desenvolvimento”.

Assim, segue abaixo produções que podem vir a ser utilizadas como referencial teórico junto a pesquisa inicial. Ainda, torna-se prudente mencionar a inexistência de arquivos que analisem ou gerem pesquisa acerca do tema proposto, sendo “O Fundo de Desenvolvimento Regional de uma Cooperativa de Crédito no norte do Rio Grande do Sul, oeste de Santa Catarina e sul de Minas Gerais”.

Onde afirma-se que tal pesquisa pode vir a servir de fundamentação para produções e ou interpretações futuras, bem como poderá ser utilizada para conhecimento popular, tendo em vista a relevância que poderá contribuir para cunho social e ou científico.

O que se pretende debater junto a pesquisa, é informar acerca do que é um Fundo de Desenvolvimento Regional, diferenciando tal fundo aplicado em uma cooperativa do fundo de desenvolvimento instituído por programas governamentais, bem como analisar as influências e impactos de tais métodos junto a sociedade atual.

### 2.1 Cooperativismo de crédito

Conforme cita Kroth e Barth (2022), referem-se às cooperativas que possuem como principal ramo de atividade, a intermediação de fundos monetários entre os cooperados. Assim, compreende-se que essas cooperativas se propõem a constituir fundos para emprestar aos seus associados, em melhores condições creditícias (em termos de acesso, prazos, taxas de juros e garantias) que aquelas encontradas no setor bancário tradicional. (Kroth; Barth, 2022).

Vale ressaltar que tais cooperativas podem também ofertar outros serviços bancários aos seus associados, tal forma de operar favorece a oferta de crédito e viabiliza investimentos

que possam vir a estimular o desenvolvimento local, bem como regional de uma localidade. Assim, mesmo transacionando demais serviços bancários, tais cooperativas de crédito são distintas das demais instituições bancárias, onde destacam-se através da finalidade social de atender os interesses de seus associados, além da ideia de que não visam lucro, e pautam-se pela autogestão (Kroth; Barth, 2022).

No Brasil, o Banco Central do Brasil (2023) define as cooperativas de crédito como sendo: “instituições financeiras que oferecem aos seus associados produtos e serviços financeiros, de forma análoga a um banco comercial, contudo, com natureza societária distinta”. Outro fator importante a ser destacado é que as Cooperativas de Crédito possuem forte presença e influência junto às localidades no interior do país, enfatizando e incentivando o apoio aos micros e pequenos empreendimentos.

Assim, enquanto os bancos são sociedades anônimas, as cooperativas de crédito são sociedades de pessoas regidas especificamente pela Lei Complementar 130, de 17 de abril de 2009, e subsidiariamente pela Lei 5.764, de 16 de dezembro de 1971. (Banco Central do Brasil, 2020). Logo, vale destacar as seguintes características junto das cooperativas de crédito, com base junto ao Banco Central do Brasil (2020):

- cada associado tem direito a um voto;
- o resultado da cooperativa, chamado de sobras (quando positivo), é revertido aos associados na proporção de sua utilização dos serviços prestados, e não na proporção da participação no capital (art. 24, § 3º, da Lei 5.764/1971);
- como sua função social não é gerar lucros, mas prestar serviços ao associado, a remuneração ao capital social das cooperativas de crédito é limitada, nos termos da Lei Complementar 130/2009.
- os principais serviços prestados pelas cooperativas de crédito devem ser restritos aos associados.

No território brasileiro, as cooperativas de crédito seguem uma estrutura organizacional composta por até três níveis distintos, conforme cita Banco Central do Brasil (2019): (a) cooperativas de crédito singulares; (b) cooperativas centrais de crédito; e (c) confederações de centrais, também conhecidas como sistemas cooperativos de crédito.

As cooperativas de crédito singulares desempenham operações diretas com os associados, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas, podendo, adicionalmente, associar-se a

cooperativas centrais de crédito. Estas últimas, oferecem uma variedade de serviços às suas filiadas, incluindo a centralização de recursos provenientes da captação, administração de fundos de terceiros e consultorias técnicas.

As cooperativas centrais de crédito podem, adicionalmente, estabelecer associações com confederações de centrais, formando os denominados sistemas cooperativos de crédito. Tal associação proporciona vantagens econômicas de escala em suas operações, especialmente no que concerne à contratação de estruturas unificadas de serviços, como a provisão de serviços de tecnologia da informação (Banco Central do Brasil, 2019).

Até 2019, conforme Relatório de Economia publicado, o Banco Central informa que o Sistema Nacional de Cooperativismo de Crédito (SNCC) é composto por 875 cooperativas singulares de crédito e 34 cooperativas centrais, além de quatro confederações de centrais e dois bancos múltiplos cooperativos. Estes últimos são bancos sob controle acionário de cooperativas centrais de crédito, conforme estabelecido pela Resolução 2.788, de 30 de novembro de 2000. Dentro das 875 cooperativas de crédito singulares, 213 operam de maneira independente, ou seja, não mantêm vínculos com cooperativas centrais.

O segundo modelo, denominado cooperativas de crédito mútuo, refere-se a cooperativas geralmente urbanas que oferecem serviços financeiros a indivíduos que compartilham de um elo comum (Banco Central do Brasil, 2019). Esse elo pode ser exemplificado pela vinculação laboral, como funcionários de uma mesma empresa, servidores de um órgão ou autarquia específicos, empresários do mesmo setor, pessoas com a mesma atividade profissional ou integrantes de uma mesma cadeia de negócios.

O terceiro e último modelo são as cooperativas de crédito de livre admissão. Neste formato, qualquer pessoa física ou jurídica pode associar-se à cooperativa, independentemente de sua atividade econômica (Banco Central do Brasil, 2019). Nesse caso, não é obrigatório um elo comum entre os associados. Esse modelo foi regulamentado pela Resolução 3.106, de 25 de junho de 2003, revisada pela Resolução 4.434, de 5 de agosto de 2015.

Embora os três tipos de cooperativas apresentem heterogeneidade em seus modelos de negócio, são homogêneos na adoção dos princípios cooperativistas, a saber: adesão livre e voluntária; gestão democrática; participação econômica; autonomia e independência; educação, formação e informação; intercooperação; e, por fim, interesse na comunidade. Em dezembro de 2019, das 875 cooperativas singulares de crédito autorizadas a funcionar, 48 (5,5%) eram cooperativas de crédito rural, 414 (47,3%) de crédito mútuo e 413 (47,2%) de livre admissão.

Neste sentido, as cooperativas de crédito através de uma forma sustentável e de maneira contínua, cresceram no ano de 2022 em maior número, junto dos ativos, carteiras de crédito e depósitos, se comparadas às demais instituições bancárias do restante do SFN, conforme cita o Banco Central do Brasil (2023a).

A última edição do panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), revela que a rede de cooperativismo é composta por 799 cooperativas, 32 cooperativas centrais e quatro federações, além de dois bancos cooperativos, o que garante a presença destas instituições em 55,3 % dos municípios brasileiros. Existem 9.122 em todas as regiões do país, e torna-se importante ressaltar que em alguns casos, essas agências são a única opção de acesso presencial aos serviços financeiros. Isso ocorre porque não existem agências bancárias tradicionais em determinados municípios, conforme cita o Banco Central do Brasil (2023b).

Ainda, segundo o Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (Banco Central do Brasil, 2022) o número de membros aumentou 14,5%, alcançando 15,6 milhões de participantes, dos quais 13,2 milhões são indivíduos e 2,4 milhões são entidades jurídicas. Nesse total, foram considerados CPF e CNPJ diferentes, ou seja, cooperados vinculados a mais de uma cooperativa foram contabilizados apenas uma vez. O maior incremento ocorreu na categoria de empresas, sendo que 90% delas são micro e pequenas empresas. No que diz respeito aos indivíduos, a maior quantidade de associados pertence ao sexo masculino, especialmente nas faixas etárias mais jovens.

Em 2022, também foi notável o crescimento do movimento cooperativo de crédito em todas as regiões, mantendo uma presença vigorosa no Sul, onde está difundido em quase todos os municípios. Cabe destacar a Região Norte, que apresentou um aumento superior em comparação com outras áreas, tanto no que diz respeito a pessoas físicas quanto a pessoas jurídicas, embora ainda possua uma adesão relativamente baixa.

No que tange a região Sul, o Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (Banco Central do Brasil, 2022) afirma que tal região teve o maior aumento na carteira de crédito do SNCC no ano de 2022, mantendo sua trajetória de impulsionamento no setor, com um crescimento anual de 23,4%. Já no último trimestre do respectivo ano, a Região Centro-Oeste se destacou ao liderar o crescimento regional, registrando uma variação de 6,0%.

Desta maneira, tais dados apresentados, reafirmam que o cooperativismo de crédito está expandindo sua presença junto ao cenário do Sistema Financeiro Nacional, contribuindo cada

vez mais para a melhoria da concorrência e eficácia. Além disso, desempenha um papel crucial na promoção da inclusão financeira de uma parcela significativa da população brasileira, especialmente em áreas mais remotas, e no apoio às necessidades de crédito de pequenas empresas, atendendo tanto a cooperados individuais quanto à jurídicos.

Ainda, vale destacar que tais organizações contribuem também para a estabilidade econômica ao diversificar a economia de determinada região. Além disso, as instituições cooperativas possuem como base o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social, o que influencia junto a adoção de práticas que beneficiem o meio ambiente e a comunidade em geral. Em resumo, as cooperativas desempenham um papel crucial no fomento ao crescimento econômico e social das regiões, proporcionando um ambiente mais equitativo e inclusivo para todos os membros da comunidade.

### 2.1.1 Governança ambiental, social e corporativa

A sustentabilidade é um conceito que se refere à habilidade de um sistema, seja ele econômico, social ou ambiental, de manter-se e prosperar ao longo do tempo, sem prejudicar os recursos e condições necessárias para as próximas gerações. Implica na busca pelo equilíbrio entre os elementos econômicos, sociais e ambientais, visando atender às necessidades presentes sem comprometer o futuro (Veiga, 2015). Tal prática torna-se vital para a sociedade, mediante o crescimento populacional, uma vez que é torna-se imprescindível a preservação de recursos naturais.

Conforme destacado pelo Portal da Indústria (2022), John Elkington, conhecido como “o pai da sustentabilidade” define em 1994 a base para a responsabilidade corporativa, ao qual denomina por “tripé da sustentabilidade” e baseia-se em três pilares: social, ambiental e econômico. Destaca-se que junto dessa visão, é necessário que esses vieses interajam de forma harmoniosa, visando a garantia da integridade junto do meio social, o desenvolvimento econômico e claro, a preservação do planeta.

Desta forma, insere-se o debate junto a sustentabilidade empresarial, ao qual incentiva a atuação consciente de empresas com o objetivo de minimizar impactos negativos junto ao setor social, bem como ambiental. Conforme destaca o Portal da Indústria (2022), tais debates

junto da área, vem acompanhado de inúmeros benefícios para a sociedade e meio ambiente, e consequentemente para as empresas.

Assim, junto ao âmbito cooperativista, a sustentabilidade desempenha um papel crucial, pois é ela quem molda a forma como as cooperativas operam e se relacionam com seus associados, comunidades e o ambiente de maneira geral. É possível citar diversas influências junto de tal meio, como por exemplo: economia, sociedade, ambientalidade, gestão.

Tendo em vista que as cooperativas, junto a adoção de práticas sustentáveis, buscam operar de forma eficaz e responsável, obtendo resultados com inúmeros benefícios, promovendo a sustentabilidade social. Portanto, a sustentabilidade no meio cooperativo não só fortalece as cooperativas enquanto organizações, mas também contribui para o bem-estar das comunidades em que operam e para a preservação do meio ambiente, promovendo um desenvolvimento equilibrado e duradouro.

Nesse sentido, atualmente, tem-se utilizado junto ao meio acadêmico, empresarial, bem como jornalístico o termo “ESG”, derivado da expressão em inglês “*Environmental, Social and Governance*”, sendo, ambiental, social e governança respectivamente qual resume uma proposta de que um negócio deve ser avaliado não somente com critérios de segurança, competitividade, resiliência, mas também pelos seus atributos ambientais, sociais e de governança corporativa, conforme explica Belinky (2021), ou seja, tal expressão tem sido utilizada para se referir a práticas ambientais e sociais, de governanças corporativas que se preocupam com o ideal de sustentabilidade, sendo não somente pelo viés financeiro.

Esse termo e a consequente adoção de práticas sustentáveis junto das empresas, pode ser considerada como um reflexo que surge em especial a partir dos anos 2000, com o aumento de pesquisas e debates da comunidade acadêmica e científica, em consonância aos impactos gerados por questões socioambientais, como aquecimento global, desmatamento, exploração ambiental etc.

Ainda, em 2004, a ONU (Organização das Nações Unidas), emitiu uma declaração demonstrando a necessidade de as empresas contarem seus ideais as preocupações ambientais e sociais. Entende-se então, que a partir destes debates, os fatores ambientais e sociais de gestão e organização empresarial, passam a fazer parte das análises financeiras das instituições, e seria através de tais características que as empresas tendem a ser avaliadas, mediante ações de como administrar recursos energéticos, reciclagem, situações climáticas, bem como a forma como



administram o quadro de funcionários, tudo passará por análises para avaliar o comprometimento da empresa, junto do meio social, ambiental e educacional.

Assim, mediante aspectos sociais, ambientais e de governança, torna-se indispensável garantir um ambiente corporativo diverso, transparente, e com valores aparentes, como honestidade, comprometimento e equidade. Logo, é possível elencar fatores do ESG, sendo:

Fatores ambientais devem ser levados em consideração, relacionando o impacto da empresa junto ao meio ambiente, compreendendo emissões de gases, uso eficiente de recursos naturais, poluição, gestão de resíduos e efluentes, além da inovação para design sustentável dos produtos (Basso, 2021).

Outro ideal apresentado por Basso (2021), são os fatores sociais, abrangendo a relação da empresa com seus colaboradores, clientes e sociedade em geral. Aqui, podemos elencar o comprometimento da empresa na manutenção de clientes satisfeitos e trabalhadores leais. Além de debates junto a questões de inclusão, diversidade, respeito aos direitos humanos e proteção de dados pessoais.

Ainda, fatores de governança são citados, aos quais ligam-se ao ideal de uma governança corporativa, atuando no melhor interesse entre os acionistas, salvaguardando direitos, mantendo bom funcionamento e tendo políticas projetadas para prevenção de práticas ilegais. Ainda, deve ser levado em consideração a transparência de ações, bem como diversidade e inclusão, sendo de gênero, raça, idade, orientação sexual, dentre outros aspectos. (Basso, 2021).

Conforme cita Belinky (2021), a justificativa para a adoção de tais medidas seriam consequências de pressões decorrentes de problemas globalmente enfrentados junto do ambiente de negócios e todas as características que englobam tais instituições, assim, empresas com fraco desempenho ESG tenderão a perder espaço, enquanto as que se destacarem positivamente serão cada vez mais valorizadas.

Logo, tal movimento evidencia a necessidade de inserção do debate acerca do papel que uma empresa exerce junto do ambiente em que está inserida, e dos impactos que tal empresa pode ter, adotando medidas sustentáveis, na transição para uma sociedade economicamente próspera, socialmente justa e ambientalmente viável (Belinky, 2021).

Um aporte importante é o Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo, a B3 (ISE B3) (Basso, 2021), que amplia o entendimento sobre as empresas, analisando o comprometimento da respectiva com as ideias do “ESG”. Ao qual pode ser identificado como uma ferramenta para análise comparativa da performance de empresas sob análise da sustentabilidade corporativa, esta análise está fundamentada em eficiência econômica, governança corporativa, justiça social e equilíbrio ambiental.

Conforme destaca Basso (2021), a mais recente carteira do ISE B3 foi anunciada em 1º de dezembro de 2020 e vigora até 30 de dezembro de 2021. Esta carteira reúne 46 ações de 39 companhias. Desde a sua criação, em 2005, o ISE B3 apresentou rentabilidade de + 294,73% contra + 245,06% do Ibovespa.

Percebe-se desta forma, que a incorporação dos princípios de sustentabilidade e ESG no mundo empresarial pode ser um aspecto positivo para enfrentar os desafios globais. Empresas que se destacam nesses critérios são cada vez mais valorizadas, demonstrando a importância de considerar o impacto social e ambiental, além do lucro financeiro. Comprometer-se com a sustentabilidade não só fortalece as organizações, mas também beneficia comunidades e preserva o meio ambiente, promovendo um desenvolvimento equilibrado e duradouro.

### 3 METODOLOGIA

Tal metodologia será dividida em etapas, com o objetivo de alcançar o propósito da referida pesquisa. Tais etapas, serão: classificação da pesquisa, objeto de estudo, coleta de dados e análise de dados.

#### 3.1 Classificação da pesquisa

Este estudo tem como natureza uma pesquisa aplicada, conforme cita Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais. Junto à teoria aplicada, entende-se a aplicação de um método, uma abordagem já existente para uma situação específica (para um país, município, organização, conjunto de organizações).

Desta forma, a pesquisa pode ser classificada quanto aos fins sendo descritiva, que conforme Gil (2007 *apud* Gerhardt; Silveira, 2009), é a pesquisa que visa descrever as características de uma determinada população (grupo ou comunidade), fenômeno (contexto social) ou relações entre variáveis. Em relação os meios, possui abordagem de pesquisa documental e um estudo de caso, pois conforme cita Tonetto *et al.* (2013), não buscam entender o processo de como se dá o problema, mas sim mapear a realidade. Esta pesquisa será de cunho qualitativo, tendo em vista o objetivo de compreender e aprofundar o debate junto ao Fundo de Desenvolvimento Regional de uma cooperativa de crédito.

De cunho proposital e intencional, onde se fará análise e observação sistemática dos dados da empresa. A interpretação se dará através das referências apresentadas, sendo simultânea a apresentação dos dados. Esta pesquisa busca desenvolver conhecimento para aplicação prática, resolvendo assim problemas específicos relacionados ao interesse local da comunidade, tendo em vista o caráter explicativo buscando desenvolver explicação acerca do Fundo Desenvolvimento Regional de uma cooperativa de crédito.

Ainda, no que se refere a pesquisa bibliográfica destaca-se a utilização de materiais como, artigos, teses, dissertações, livros, junto ao assunto tratado, com o intuito de agregar as informações necessárias para o estudo de caso, conforme cita Sousa, Oliveira e Alves (2021) a

pesquisa bibliográfica pode ser definida como o levantamento ou a revisão de obras publicadas, o que irá direcionar o trabalho científico.

### **3.2 Objeto de estudo e coleta de dados**

Para realização e aprofundamento da pesquisa, fundamentar-se-á junto a Cooperativa de Crédito Sicredi Conexão, com atuação junto ao estado do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais. Destaca-se que a trajetória da cooperativa de crédito na região do Alto Uruguai remonta a 1902, quando o Padre Theodor Amstad introduziu o cooperativismo de crédito na América Latina ao fundar a Caixa de Economias e Empréstimos Amstad, inspirada no modelo alemão "*Raiffeisen*". Em 18 de abril de 1981, 20 agricultores de Rodeio Bonito/RS estabeleceram a CREDIRODEIO, a primeira cooperativa de crédito da região (Sicredi, 2023).

Ao longo dos anos, a cooperativa expandiu-se, inaugurando agências em Pinhal/RS (1991), Novo Tiradentes/RS, Cerro Grande/RS e Ametista do Sul/RS (1993) (Sicredi, 2023). Em 1993, também surgiu a CREDIFRED em Frederico Westphalen, posteriormente integrada ao sistema Sicredi e renomeada Sicredi Frederico Westphalen.

Em 1997, Sicredi Rodeio Bonito e Sicredi Frederico Westphalen uniram-se, formando a Sicredi Alto Uruguai. Frederico Westphalen/RS tornou-se o décimo município atendido pela cooperativa (Sicredi, 2023). A expansão continuou com a inauguração da agência em Alpestre/RS e a inclusão de novas agências em Iraí/RS e Palmitinho/RS em 2000.

Em 2003, a cooperativa alcançou um marco significativo com a aprovação da Livre Admissão de Associados, permitindo operações com pessoas físicas e jurídicas. Com vínculo junto a CENTRAL SICREDI. Este resumo evidencia não apenas o crescimento físico da cooperativa, mas também seu comprometimento comunitário, refletido em sua expansão estratégica, fusões e adaptações para atender às necessidades em constante evolução.

Em 2007, a cooperativa deu início ao seu processo de expansão para o estado de Santa Catarina, inaugurando sua primeira agência no município de São Carlos. Já em 2019, a cooperativa ampliou seus horizontes para o estado de Minas Gerais, onde tem experimentado um crescimento contínuo.

No ano de 2022, a cooperativa passou por uma significativa mudança de identidade, adotando o nome "SICREDI CONEXÃO". Essa alteração foi motivada pela expansão de sua área de atuação, que não se limita mais à proximidade com o Rio Uruguai.

A coleta de dados será realizada no Centro Administrativo desta cooperativa de crédito, localizada no município de Frederico de Westphalen, tendo em vista que o centro administrativo da instituição fica localizado junto a tal município. Tal centro de administração possui divisões, onde o setor encarregado pelo recebimento e análise de dados é o setor específico do Fundo de Desenvolvimento Regional, o qual utiliza dados do setor administrativo de desenvolvimento e inovação da cooperativa. Também serão utilizados dados secundários de informações municipais disponíveis no site do IBGE, IPEA e Banco Central. Nestes termos, utilizar-se-á principalmente dados primários da cooperativa/fundo.

Justifica-se a escolha deste setor e deste centro de dados, tendo em vista a necessidade de compreender o funcionamento do referido fundo, sendo através dos impactos (sejam positivos ou negativos), que tal programa pode vir a agregar junto a famílias, culturas e consequentemente a sociedades.

### **3.3 Análise de dados**

A análise de dados será realizada mediante estatística descritiva, em que será avaliado o histórico de dados do Fundo de Desenvolvimento Regional no período de 2018 a 2022, em termos de recursos arrecadados pelo fundo, investimentos realizados em projetos sociais, análise dos produtos e resultados dos projetos em termos de ações realizadas e público beneficiário. A análise se dará por município e por ano, realizando avaliações de evolução histórica dos dados e comparação entre municípios.

Os dados repassados pela cooperativa e demais dados dos municípios e outras cooperativas extraídos de sites informados acima serão compilados em planilha utilizando o *software* Excel para devida análise dos mesmos.

#### **4 FUNDO DE PROMOÇÃO AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

O Fundo de Promoção ao Desenvolvimento da Cooperativa de crédito Sicredi Conexão, foi criado no ano de 2018 com o objetivo geral de fomentar o desenvolvimento regional dos municípios pertencentes ao quadro social da cooperativa (Sicredi, 2023). Conforme destacado junto ao Regulamento da entidade, o fundo visa impulsionar o progresso nos domínios social, humano, ambiental e econômico, tanto para os associados quanto para a comunidade em geral. Isso é alcançado por meio do apoio a iniciativas inovadoras e empreendedoras, que têm o potencial de gerar renda e melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas direta ou indiretamente pelos projetos, conforme dados expostos por Sicredi (2023).

Além disso, o propósito do Fundo de Promoção ao Desenvolvimento Regional é respaldar iniciativas locais e regionais de interesse coletivo que contribuam para o progresso humano, social, ambiental e econômico nas áreas de atuação da Cooperativa. Este fundo se alinha ao sétimo princípio universal do Cooperativismo, denominado "Interesse pela Comunidade".

A sua constituição é regulamentada pelo Estatuto Social da Cooperativa, mais especificamente no Artigo 44, Parágrafo III. Conforme estabelecido, um mínimo de 3% (três por cento) do lucro líquido auferido ao término de cada exercício será alocado para este fundo (Sicredi, 2023). Posteriormente, mediante aprovação em Assembleia pelos associados, tais recursos serão direcionados para a implementação ou fomento de projetos voltados ao impulso do desenvolvimento regional.

É válido frisar que a constituição do Fundo se origina do resultado anual obtido pela Cooperativa e seguirá as diretrizes estabelecidas no estatuto, em conformidade com o Artigo 44, Inciso III do Estatuto Social, sendo submetida a deliberação anualmente durante a Assembleia Geral Ordinária. No caso de não utilização integral dos recursos destinados para o ano em curso, estes serão acumulados para os próximos exercícios.

O Fundo é gerido pelo conselho administrativo, composto por presidente, vice-presidente e mais oito conselheiros e tem sede em Rodeio Bonito no Rio Grande do Sul, ademais, é válido também destacar que a cooperativa possui centro administrativo na cidade de Frederico Westphalen. Além do conselho administrativo, o fundo ainda é fiscalizado pelo conselho fiscal da cooperativa, composto por cinco conselheiros. Até o presente momento, o

Fundo possui duas formas de comitê para avaliação e aprovação dos projetos cadastrados, sendo eles:

- Comitê Estratégico, que é responsável pela análise de projetos que abrangem estratégias essenciais para o fomento do desenvolvimento local ou regional. Seu quadro é composto pelos membros do Conselho de Administração, com o suporte técnico da Diretoria Executiva, Gerência de Relacionamento e Gerência de Estratégia e Inovação (Sicredi, 2023). Reuniões podem ser convocadas mensalmente, coincidindo com as reuniões ordinárias do Conselho de Administração, com suas deliberações documentadas em atas. Em caso de disponibilidade de recursos no Fundo, o Comitê Estratégico está apto a receber inscrições e avaliar projetos em qualquer momento, desde que alinhados com as diretrizes deste Regulamento e devidamente relevantes.
- Comitê Local, que possui a competência de deliberar sobre projetos voltados para o desenvolvimento local. Ele é composto por até três Coordenadores do Núcleo da Cooperativa no município, bem como até cinco representantes de instituições público-privadas, como entidades de classe e organizações cooperativas ou associativas (Sicredi, 2023). É essencial que esses membros não tenham qualquer ligação direta ou indireta com os projetos apresentados, garantindo os princípios de neutralidade, imparcialidade e equidade. A responsabilidade pela coordenação do Comitê e convocação dos membros recai sobre o Gerente da Agência, com suporte técnico fornecido pela Gerência de Relacionamento. O Comitê Local se reúne anualmente, conforme o cronograma definido pelo Conselho de Administração na reunião ordinária de janeiro de cada ano, abrangendo os processos de inscrição, execução e prestação de contas dos projetos.

Ainda, destaca-se que o Comitê Estratégico tem a competência de alocar até 40% do valor anual disponível para investimento, conforme estipulado no Regulamento (Sicredi, 2023). Já as competências do Comitê Local são distribuídas da seguinte forma:

- 40% do montante é dividido igualmente por município.
- 30% são proporcionais ao número de associados no município, calculados em dezembro do ano anterior.
- Outros 30% são proporcionais ao valor das sobras líquidas da(s) agência(s), contabilizadas no exercício anterior.

Para a submissão de projetos, devem ser atendidos os seguintes critérios conforme dados oriundos do Regulamento do Fundo de Promoção ao Desenvolvimento Regional (Sicredi, 2023):

- Ser Pessoa Jurídica, de natureza pública ou privada, com ou sem fins lucrativos;
- Estar devidamente constituída no momento da inscrição do projeto;
- Manter situação regular junto à Cooperativa a partir do ato de inscrição do projeto, incluindo a atualização dos dados cadastrais da entidade e seus representantes legais até 31 de agosto do ano vigente, visando o recebimento dos recursos e execução do projeto aprovado. OBS: A não observância desse requisito implicará no retorno dos recursos ao saldo do Comitê Estratégico;
- Cada entidade tem permissão para inscrever, no máximo, dois projetos ao longo do ano para apreciação e deliberação dos comitês. OBS: Mesmo no caso de inscrição de dois projetos, cada um será analisado individualmente, em conformidade com as disposições presentes neste Regulamento;
- As instituições ou entidades com presença em mais de um município abrangido pela Sicredi Conexão têm autorização para inscrever até dois projetos em cada localidade.

Conforme delineado pelo escopo do Fundo, os projetos devem estar em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU)<sup>1</sup>, e podem ser categorizados da seguinte forma:

i) Projetos de Estímulo ao Empreendedorismo e Inovação (Sicredi, 2023): Destinam-se a iniciativas que promovem o aprimoramento da qualificação técnica, infraestrutura e fomento ao empreendedorismo e inovação, proporcionando avanços nos âmbitos humano, econômico e social. No contexto de projetos de inovação, compreende-se como: I) Negócios Sustentáveis, com ou sem fins lucrativos, com potencial de expansão; II) Estabelecimento e apoio a ecossistemas de inovação, englobando centros tecnológicos, incubadoras de empresas, hubs ou parques tecnológicos formalmente constituídos e capacitados para estimular, oferecer suporte, viabilizar e transferir pesquisas, conhecimentos, tecnologias, práticas, processos e soluções voltados à produção, distribuição, gestão e comercialização de bens e serviços, visando à adição de valor, aumento de receita e aprimoramento da qualidade de vida dos associados e da sociedade; III) Projetos voltados ao Estímulo ao Empreendedorismo e Inovação.

---

<sup>1</sup> Para detalhes sobre os ODS, ver: <https://odsbrasil.gov.br/>



- ii) Projetos Ambientais (Sicredi, 2023): Direcionam-se a iniciativas que promovem, de maneira sustentável, a educação ambiental, com foco na recuperação da fauna, flora, gestão de resíduos, recursos hídricos e a utilização de fontes de energias renováveis. Além disso, esses projetos estão alinhados com os ODS 1, 2, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 15 e 17.
- iii) Projetos de Desenvolvimento Educacional, Cultural e Esportivo (Sicredi, 2023): direcionados a iniciativas que visam impulsionar o progresso nos domínios educacionais, culturais e esportivos. Buscam a formação de lideranças nos contextos de empreendimentos familiares, empresariais e associativos. Este conjunto de ações está em perfeita consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 1, 3, 4, 8, 13 e 17.
- iv) Projetos de Intercooperação e Associativismo (Sicredi, 2023): Voltados a iniciativas que promovem a saúde coletiva de maneira preventiva, reduzindo os riscos de infecções e pandemias. Ademais, esses projetos têm como objetivo fomentar a inclusão social e financeira, além de prover suporte à segurança pública nos âmbitos pessoal, estrutural e psicológico. Estão alinhados com os ODS 1, 3, 5, 6, 10, 12, 16 e 17.
- v) Projetos de Promoção da Saúde Coletiva e Inclusão Social (Sicredi, 2023): Esses projetos são voltados para iniciativas que promovem a saúde coletiva de forma preventiva, visando a mitigação de riscos infecciosos e pandêmicos. Além disso, têm como objetivo promover a inclusão social e financeira, e fornecer apoio à segurança pública nos âmbitos pessoal, estrutural e psicológico. Este conjunto de ações está alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 1, 3, 5, 6, 10, 12, 16 e 17.

É válido ressaltar que em municípios com mais de uma agência, os valores destinados a cada uma são somados para determinar o montante aplicado pelo Comitê Local. Onde os recursos aprovados para projetos locais que eventualmente não sejam executados devem retornar total ou parcialmente ao Fundo, conforme prestação de contas, e compor a alçada do Comitê Regional (Sicredi, 2023).

A instituição ressalta através de seu regulamento, que os projetos cadastrados nos Comitês Locais serão avaliados até o limite de recursos designados para o município, de acordo com as disposições deste Regulamento (Sicredi, 2023). Caso o valor destinado ao Comitê Estratégico no ano corrente não seja totalmente utilizado, incluindo devoluções de projetos não executados, o Conselho de Administração determinará, em reunião ordinária de janeiro do ano

subsequente, a alocação dos recursos. Podendo ser destinados ao próprio Comitê Estratégico ou ao saldo global do Fundo, seguindo os critérios estabelecidos no Regulamento (até 40% para o Comitê Estratégico e no mínimo 60% para o Comitê Local).

Desta forma, para submeter projetos junto ao Fundo, é necessário efetuar inscrição junto ao site da Sicredi Conexão conforme Anexo A, através de preenchimento de formulário *online*, cumpre ressaltar, ademais, que em cada ponto de atendimento, a agência designa um membro colaborador para assumir a função de embaixador do Fundo. Incumbe a este embaixador a responsabilidade de prestar auxílio às entidades no processo de cadastro dos projetos por meio do preenchimento do formulário online e de acompanhar o andamento dos projetos conforme anexo B. A Cooperativa pode, se necessário, solicitar informações adicionais para auxiliar na análise dos Comitês. Após a avaliação pelos Comitês, os pareceres são disponibilizados e formalmente comunicados às entidades proponentes através do site mencionado.

O calendário para submissão, avaliação, execução e prestação de contas dos projetos é divulgado anualmente pela Cooperativa. Esta divulgação ocorre conforme decisão do Conselho de Administração durante a primeira reunião ordinária do exercício.

Após a fase de inscrição, os projetos que estejam em conformidade com os critérios estabelecidos junto ao são encaminhados às instâncias competentes. As decisões dos Comitês serão formalmente registradas em atas de reunião. Posteriormente, essas atas serão encaminhadas à Gerência de Relacionamento da Cooperativa, que tomará as providências necessárias para a disponibilização dos recursos às entidades contempladas.

Conforme exposto junto ao regulamento do Fundo (Sicredi, 2023), os critérios considerados na avaliação dos projetos são os seguintes:

1. Alinhamento com o propósito e missão da Cooperativa;
2. Benefício coletivo e impacto social dos projetos;
3. Potencial de multiplicação do efeito, em termos de quantidade de pessoas beneficiadas de forma direta e/ou indireta;
4. Avaliação da relevância do novo projeto para entidades que já receberam recursos do Fundo em anos anteriores;
5. Garantia de que os recursos aprovados não serão utilizados para autofinanciamento do produto ou mão-de-obra (custeio);

6. Entidades que não tenham prestado contas de projetos contemplados em anos anteriores e não tenham obtido autorização do Conselho de Administração para a prorrogação desse prazo terão seus projetos indeferidos e o registro será feito nas atas das reuniões das instâncias competentes.

Posteriormente, após todo este processo, ocorre a liberação dos recursos, que se dá após a assinatura dos representantes legais da entidade beneficiada na declaração de compromisso para execução do projeto. Somente após a disponibilização dos recursos, a entidade tem permissão para iniciar a execução do projeto.

Ainda, em conformidade com o princípio de transparência na gestão, as entidades contempladas devem comunicar aos membros de sua diretoria, ao público de interesse e à sociedade civil sobre a aprovação e disponibilização dos recursos. Os recursos devem ser utilizados de acordo com os objetivos e o orçamento expressos no projeto, seguindo o cronograma e os prazos estabelecidos (Sicredi, 2023).

Após a conclusão do projeto, a entidade deve apresentar a prestação de contas através do site do Fundo, utilizado para o cadastro do projeto, dentro do prazo estipulado para a prestação de contas, conforme detalhado junto ao Regulamento do Fundo, de acordo com o modelo disponível no Anexo B. Esta prestação de contas inclui um relatório descrevendo o projeto executado e seus benefícios, fotos do projeto finalizado e cópias digitalizadas dos documentos que comprovam a aplicação dos recursos. Estes documentos devem estar em nome da entidade e conter o CNPJ dela. Eles devem ser emitidos durante o período de execução do projeto.

A inscrição da entidade para novos projetos só será validada após a conclusão satisfatória da prestação de contas referente a projetos previamente aprovados. E caso a entidade não forneça a prestação de contas ou utilize os recursos para fins diferentes dos propostos no projeto, ela será excluída do Fundo e poderá ser sujeita a ações judiciais. Além disso, ficará impedida de cadastrar novos projetos. Se a entidade não executar o projeto ou não apresentar a prestação de contas dentro do cronograma estabelecido anualmente pelo Conselho de Administração, ela deverá reembolsar integralmente os recursos recebidos.

A criação e implementação do Fundo de Promoção ao Desenvolvimento Regional, em 2018, representa um marco significativo na promoção do progresso nas esferas social, humana, ambiental e econômica. Através do apoio a projetos inovadores e empreendedores, percebe-se a intuição de não apenas beneficiar os associados, mas também de impactar positivamente a

comunidade em geral. Dessa forma, alinhado aos princípios do cooperativismo e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela ONU, o Fundo se consolida como uma ferramenta junto à promoção do desenvolvimento regional sustentável.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

A avaliação dos dados será conduzida em três etapas distintas. Na primeira etapa, focalizaremos a evolução da destinação dos recursos do fundo. A segunda fase compreenderá a análise da relação entre os recursos liberados, o número de associados e o resultado líquido da cooperativa. Por fim, a terceira e última etapa da análise dos dados consistirá na correlação entre o fundo em questão e o desempenho econômico da cooperativa.

### 5.1 Evolução da destinação dos recursos do Fundo

O fundo de desenvolvimento a promoção regional iniciou no ano de 2018 após sua inclusão no estatuto de tal cooperativa, seu propósito é auxiliar no desenvolvimento regional e respaldar a iniciativas das comunidades locais e regionais de interesse coletivo que contribuam para o progresso humano.

No quadro 1 estão apresentadas as quantidades de projetos inscritos e aprovados por ano, separados por tipo de projetos. Salienta-se que são cinco tipos de projetos que podem ser cadastrados no fundo, sendo eles: I - Projetos de Estímulo ao Empreendedorismo e Inovação, II - Projetos Ambientais, III - Projetos de Desenvolvimento Educacional, IV - Projetos de Intercooperação e Associativismo e V - Projetos de Promoção da Saúde Coletiva e Inclusão Social.

**Quadro 1 - Número de projetos inscritos por modalidade do Fundo – 2018 a 2022**

Tipo de Projeto	2018		2019		2020		2021		2022	
	INSC	APROV	INSC	APROV	INSC	APROV	INSC	APROV	INSC	APROV
<b>I</b>		4		18		29		17		25
<b>II</b>		11		11		19		15		22
<b>III</b>		37		72		50		34		99

<b>IV</b>		29		1		19		30		76
<b>V</b>		1		5		5		6		17
<b>Total</b>	91	82	237	107	179	122	295	102	444	239
<b>Taxa de Aprovação</b>		0,90		0,45		0,68		0,35		0,54

Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa. OBS: INSC = número de projetos inscritos; APROV = número de projetos aprovados.

Junto ao Quadro 1 podemos fazer a análise sobre o número de projetos aprovados por ano, onde o aumento não é tão significativo, conforme o número de inscritos mencionado anteriormente, no ano de 2018 tal fundo teve 82 projetos aprovados, sendo assim 90% dos projetos cadastrados.

Já no ano seguinte, em 2019 foram aprovados 107 projetos, sendo apenas 45% dos projetos cadastrados. Onde ao verificar a quantidade de projetos cadastrados de um ano para o outro foi, o aumento foi de 160,5%, uma vez que o valor de recursos destinados ao fundo também não teve um aumento relativo, onde junto ao ano de 2018 fora destinado valor de R\$ 700.000,00, já no ano de 2019 um valor de R\$ 951.000,00 tendo um aumento de 35.9%, sendo perceptível que o fundo não possui recursos o suficiente para atender uma porcentagem de beneficiários, como no ano de 2018.

É possível realizar uma análise que destaca o modelo de projeto III com mais aprovações em todos os anos, podemos ressaltar que esse modelo de projeto está direcionado para o desenvolvimento educacional, uma vez que diversas entidades e escolas consistentemente buscam recursos para aprimorar e aperfeiçoar seus espaços. Isso resulta em uma maior demanda e, conseqüentemente, em um aumento no número de projetos cadastrados junto ao fundo. Segue alguns exemplos de projetos aprovados neste período:

- I - Projetos de Estímulo ao Empreendedorismo e Inovação - projeto cadastrado (Instrumentalização do agricultor para uma melhor gestão dos recursos naturais e produtivos), com o viés de adquirir 6 trados para coleta de solo para análise química, realizar 20 análises bromatológicas para determinar a qualidade nutricional de pastagens de verão e inverno utilizadas na alimentação de bovinos; realizar a análise de 15

amostras de água para avaliar a sua potabilidade, e, adquirir 10 apostilas de gestão da atividade e bovinos de leite e 1 conjunto de peneiras para silagem.

- II - Projetos Ambientais - projeto cadastrado (aquisição de equipamento para monitoramento da compactação do perfil do solo em áreas de produção de pastagem e grãos), com o viés de adquirir 1 penetrômetro de solo digital (Penetrolog) com a finalidade medir a compactação do solo em seu perfil produtivo.
- III - Projetos de Desenvolvimento Educacional - projeto cadastrado (“Ai que frio”), com um viés de adquirir portas de vidros no solário da creche onde as crianças gostam de brincar, porém no inverno, por ser um lugar aberto, não tem como deixar as crianças brincarem neste local.
- IV - Projetos de Interação e Associativismo - projeto cadastrado (Novos ares), com um viés de estimular a interação entre associações (Rotaract Club, Rotary Club e Associação das Senhoras de Rotarianos) por meio de melhorias na infraestrutura na sede das entidades, especialmente, no tocante à instalação de um sistema de climatização.
- V - Projetos de Promoção da Saúde Coletiva e Inclusão Social - projeto cadastrado (Banco ortopédico), com viés de apoiar a população que necessita de amparo quando da necessidade temporária de cadeiras de rodas, cadeiras de banho e muletas, seja por doença ou acidentes que resultam em limitações relacionadas à locomoção das pessoas.

Gradualmente, através do passar dos anos é possível analisar que a adesão da população ao fundo foi tendo variações significativas, principalmente no aumento de projetos cadastrados. Em um comparativo, pode-se perceber que junto do primeiro ano, 2018, o fundo contou com a participação de 91 projetos cadastrados, já no ano seguinte, em 2019, houve a inscrição de 237 projetos, tendo uma evolução de 160,5%. Vale destacar que se seguiram grandes desenvolvimentos em cada época, mas ao longo dos anos a cooperativa teve que desenvolver projetos para se tornar conhecida nas redes sociais, websites e contatos de agências. Além disso, não se pode ignorar que a popular publicidade “boca a boca” se espalha de uma entidade empresarial para outra.

Com base no amplo esforço empreendido pela cooperativa, refletido no Quadro 1, evidencia-se uma notável evolução no número de projetos cadastrados. Em 2018, esse total

alcançou 91 projetos, contrastando com os expressivos 444 projetos cadastrados em 2022, representando um crescimento notável de 387%.

A análise também se estende à aprovação de projetos, revelando que, em 2018, 82 projetos foram aprovados, enquanto em 2022 esse número elevou-se para 239 projetos aprovados. Esse aumento expressivo, equivalente a uma ascensão de 191%, destaca a eficácia das decisões tomadas pela cooperativa, especialmente no que tange à divulgação e aplicação dos recursos do fundo.

No Quadro 2, encontram-se delineados os valores alocados anualmente ao fundo, assim como o número de projetos aprovados por ano e sua média de valor. Similarmente ao quadro anterior, observa-se um aumento notável nos valores direcionados ao fundo a cada ano. No primeiro ano, o fundo contou com um aporte de R\$700.000,00, enquanto em 2022, esse montante alcançou R\$2.875.344,00, assim tendo uma evolução de mais de 310% neste período.

É pertinente ressaltar que no ano de 2020, foi introduzido ao Fundo um novo modelo de comitê para avaliação de projetos. A partir desse ano, foi estabelecido e implementado o comitê estratégico, o qual pode alocar até 40% dos recursos destinados originalmente ao comitê local.

**Quadro 2 - Evolução dos recursos liberados**

Ano	R\$ liberados	Comitê Estratégico	Comitê local	Número de projetos comitê local	Número de projetos comitê estratégico	Valor médio/projeto comitê local	Valor médio/projeto comitê estratégico
2018	700.000,		700.000,	82		8.537,	
2019	951.000,		951.000,	107		8.888,	
2020	1.890.000,	756.000,	1.134.000,	112	10	10.125,	75.600,
2021	2.081.491,	1.481.491,	600.000,	90	12	6.667,	123.458,
2022	2.875.344,	1.197.805,	1.677.539,	224	15	7.489,	79.854,

Fonte: elaborado pelo autora partir de dados da pesquisa.



No contexto em questão, é possível destacar a análise média dos valores aprovados por projeto pelo comitê local, que teve início no primeiro ano com uma média de R\$8.537,00 por projeto. Houve uma evolução nos dois anos subsequentes, alcançando em 2020 uma média de R\$10.125,00 por projeto. Entretanto, no ano de 2021, observou-se uma queda significativa nesse montante, atribuída à redução no número de projetos aprovados pelo comitê local. Essa diminuição foi ocasionada pela realocação de recursos para o comitê estratégico, onde a média de valor por projeto aprovado registrou um aumento substancial, atingindo R\$123.458,00 por projeto.

O comitê estratégico, por sua própria natureza, tende a receber projetos de maior magnitude, os quais envolvem não apenas um município, mas sim diversos municípios dentro da área de abrangência da cooperativa. Desta forma, podemos destacar que os projetos do comitê estratégico, em média, abrangem de 8 a 7 municípios. No Quadro 2, é perceptível que o número de projetos aprovados pelo comitê estratégico também está em constante crescimento a cada ano, o que implica em uma demanda por recursos adicionais. No seu primeiro ano, a média de valor distribuído por projeto pelo comitê estratégico foi de R\$75.600,00, um montante substancialmente superior em relação aos valores atribuídos pelo comitê local.

## **5.2 Relação dos recursos liberados e números de associados e resultado líquido da cooperativa**

No Quadro 3, são exibidos os valores que representam a progressão e o desenvolvimento da cooperativa em relação aos recursos disponibilizados pelo fundo, o aumento no número de associados e o incremento no resultado líquido da cooperativa.

É relevante destacar que o fundo em questão procura alinhar suas operações aos princípios da sustentabilidade. Paralelamente, a cooperativa visa ampliar seus retornos financeiros em consonância com os princípios ESG (Ambiental, Social e Governança). Nesse contexto, a análise ganha validade ao explorar a interação do fundo com o crescimento do número de associados e o consequente aumento do resultado líquido, considerando as metas de sustentabilidade e os objetivos financeiros da cooperativa.

**Quadro 3 - Evolução dos recursos liberados com número de associados e resultado líquido da cooperativa**

Ano	RS liberados	var. %	Número de Associados	var. %	Resultado Líquido (R\$)	var. %
2018	700.000,		64.300		40.080.950,	
2019	951.000,	35,9	73.742	14,7	49.619.025,	23,8
2020	1.890.000,	98,7	87.716	18,9	50.067.070,	0,9
2021	2.081.491,	10,1	102.932	17,3	65.574.677,	31,0
2022	2.875.344,	38,1	115.227	11,9	83.350.962,	27,1

Fonte: elaborado pelo autora partir de dados da pesquisa. OBS: var. % = variação percentual

Após a apresentação dos dados referentes ao crescimento dos recursos alocados ao fundo, é notável que houve um aumento constante a cada ano. Em nenhum momento foi observada a manutenção do mesmo montante de um ano para o outro. A porcentagem de crescimento dos valores demonstra uma variação significativa de ano para ano, destacando três pontos notáveis. Em 2021, registrou-se o menor incremento nos recursos, com uma média de 10,1%. Por outro lado, o ano de 2020 apresentou o maior aumento, com uma média de 98,7%. Nos demais anos, manteve-se uma média de 37% de incremento nos valores distribuídos pelo fundo.

A variação percentual registrada em 2020 foi influenciada por uma deliberação da cooperativa que foi submetida à votação durante a assembleia geral de 2019. Nessa ocasião, a cooperativa propôs estabelecer o valor mínimo de 3% do seu resultado líquido do ano anterior como contribuição para o fundo no ano subsequente. Essa proposta recebeu a aprovação dos associados, conforme evidenciado no Quadro 4, onde é observado que a cooperativa alocou 3,8% do seu resultado líquido para o referido fundo, totalizando um montante de R\$1.890.000,00.

A diminuição na distribuição de recursos em 2021 foi influenciada pela estabilidade no resultado líquido da cooperativa durante o ano de 2020, que não apresentou um crescimento significativo devido aos impactos da COVID-19. Essa condição impactou diretamente o

montante destinado ao fundo no ano subsequente, refletindo em uma variação mais contida na distribuição de recursos.

A apresentação dos dados referentes ao crescimento dos associados da cooperativa demonstra ser extremamente relevante, evidenciando um progresso notável em todos os anos. Isso indica uma média de crescimento de 14,7% do ano de 2018 para o ano de 2019. Nos dois anos subsequentes, a cooperativa consolidou sua posição com um aumento médio de 18,1% no número de associados. Contudo, em 2022, a cooperativa registrou uma diminuição na média de novos associados em comparação com os anos anteriores, resultando em um crescimento de 11,9%.

Com o aumento no número de associados da cooperativa, é possível evidenciar uma relação significativa com o crescimento do resultado líquido da mesma. Este aumento tem se mostrado consistente ao longo de todos os anos, apresentando um aumento médio anual de 23% a 30%. É relevante notar que apenas no ano de 2020 houve um aumento no resultado líquido de menos de 1%, o que foi atribuído ao impacto da pandemia de COVID-19.

Com base na análise dos dados mencionados, podemos estabelecer algumas relações a partir da construção de dois indicadores de desempenho. O primeiro refere-se à média de recursos liberados por associado e o segundo refere-se à participação percentual dos recursos liberados em relação ao resultado líquido da cooperativa. Esses indicadores estão expostos no Quadro 4.

**Quadro 4 - Indicador de recursos fundo por associado e participação percentual dos recursos fundo sobre resultado líquido**

Ano	R\$ liberados	Número de Associados	Resultado Líquido (RL)	R\$ liberados/associado	Part. % Recursos Fundo/RL
2018	700.000,	64.300	40.080.950,	10,9	1,7
2019	951.000,	73.742	49.619.025,	12,9	1,9
2020	1.890.000,	87.716	50.067.070,	21,5	3,8
2021	2.081.491,	102.932	65.574.677,	20,2	3,2
2022	2.875.344,	115.227	83.350.962,	25,0	3,4

Fonte: elaborado pelo autora partir de dados da pesquisa.

Conforme o Quadro 4, é possível analisar o crescimento dos valores distribuídos por associado ao longo dos anos. Em 2018, o fundo destinou em média R\$10,90 por associado, enquanto em 2022, houve um substancial aumento, elevando o valor destinado para R\$25,00 por associado. Este aumento representa um incremento significativo de 129,4% ao longo do período.

Em relação à alocação de recursos liberados para o fundo em correlação ao resultado líquido da cooperativa, é importante destacar que a partir de 2020 foi estabelecida a obrigatoriedade de destinar no mínimo 3% do resultado líquido da cooperativa para o fundo. Com base nessa informação, nos dois primeiros anos, a distribuição do resultado para o fundo apresentou uma média de 1,8%. A partir de 2020, essa média subiu para 3,4%, mantendo-se em todos os anos acima do mínimo estatutário mencionado anteriormente.

### **5.3 Correlação entre o Fundo e o Desempenho Econômico**

No Quadro 5, são expostas a progressão dos montantes alocados ao fundo, o desenvolvimento da receita líquida, e o aumento do número de associados por agência desta cooperativa, ilustrando o crescimento em termos absolutos e percentuais.

**Quadro 5 - Evolução dos recursos liberados pelo fundo, receita líquida e número de associados por município da cooperativa**

Municípios participantes	Recursos liberados Fundo			Receita Líquida			Número de associados		
	2018	2022	Var. %	2018	2022	Var. %	2018	2022	Var. %
Alpestre - RS	14.712	46.505	216,1	541.865	2.054.935	279,2	2687	3677	36,8
Ametista do Sul - RS	54.724	55.472	1,4	1.967.575	3.562.283	81,0	3293	4655	41,4
Caçara - RS	12.899	50.183	289,0	328.751	3.589.234	991,8	2173	3228	48,6
Cerro Grande - RS	8.840	34.717	292,7	501.259	1.437.429	186,8	1266	1733	36,9
Cristal do Sul - RS	6.161	41.298	570,3	366.312	1.872.388	411,1	1571	2043	30,0
Erval Seco - RS	39.350	56.416	43,4	2.224.313	5.299.067	138,2	2985	3942	32,1
Frederico Westphalen - RS	73.841	193.582	162,2	8.519.344	20.527.039	140,9	8906	14257	60,1
Iraí - RS	8.245	44.017	433,9	363.147	1.335.600	267,8	2360	3453	46,3
Novo Tiradentes - RS	10.087	37.199	268,8	1.106.331	2.423.887	119,1	1347	1696	25,9
Palmitinho - RS	18.663	69.603	272,9	1.229.676	3.736.677	203,9	2878	3993	38,7
Pinhal - RS	61.775	57.068	-7,6	3.094.071	5.446.254	76,0	1831	2365	29,2
Pinheirinho do Vale - RS	9.811	40.672	314,5	837.715	1.548.019	84,8	1753	2386	36,1
Planalto - RS	57.999	63.866	10,1	1.823.741	4.170.402	128,7	3857	5349	38,7
Rodeio Bonito - RS	49.401	65.985	33,6	2.808.911	6.646.947	136,6	3179	4275	34,5
Seberi - RS	41.768	91.439	118,9	2.533.510	9.434.545	272,4	2616	6448	146,5
Taquaruçu do Sul - RS	25.867	38.352	48,3	490.357	1.651.283	236,8	1593	2234	40,2
Vicente Dutra - RS	6.823	32.001	369,0	104.822	529.618	405,3	1378	2015	46,2
Vista Alegre - RS	29.239	35.397	21,1	1.022.648	2.251.632	120,2	1440	1881	30,6
Águas de Chapecó - SC		18.659			-643.978			909	
Caibi - SC	24.216	42.948	77,4	1.394.666	2.596.071	86,1	1618	2508	55,0
Cunha Porã - SC	22.651	48.865	115,7	2.118.991	1.352.260	-36,2	2966	3960	33,5
Maravilha - SC	30.607	69.832	128,2	2.953.075	5.420.031	83,5	2573	5406	110,1
Modelo - SC		18.889			-775.068			814	
Palmitos - SC	20.632	80.964	292,4	1.582.969	5.605.073	254,1	2954	5034	70,4
Pinhalzinho - SC	20.072	54.393	171,0	1.428.571	3.599.868	152,0	2419	4202	73,7
São Carlos - SC	35.899	41.777	16,4	474.942	2.062.689	334,3	3062	4040	31,9
Saudades - SC	15.718	36.281	130,8	263.387	314.683	19,5	1595	2806	75,9
Cambuí - MG		28.428			-509.511			2609	
Extrema - MG		28.232			-2.836.607			2406	
Itajubá - MG		50.529			-3.086.685			3740	
Paraisópolis - MG		20.087			-1.589.145			996	
Pouso Alegre - MG		48.959			-5.273.315			3463	
Sta Rita Sapucaí - MG		34.927			-402.642			2704	

Fonte: elaborado pelo autora partir de dados da pesquisa.

No quadro 5, é possível analisar a evolução dos valores liberados por município no período de 2018 a 2022. Observa-se uma considerável disparidade na variação entre os municípios, com alguns apresentando crescimento superior a 300%, enquanto outros não ultrapassam a marca dos 100%. Tal discrepância no crescimento entre as cidades é atribuída aos seus respectivos resultados líquidos. Contudo, é importante ressaltar que não é apropriado considerar o resultado líquido de 2022 para esta amostra, uma vez que os valores distribuídos com base nesse resultado foram aplicados no ano de 2023, o qual não foi abrangido pela pesquisa devido ao seu estado ainda em curso.

Pode-se destacar também que, no caso de uma agência possuir apenas um projeto registrado com um valor inferior ao montante disponível para a referida agência e, em caso de não aprovação desse projeto, os fundos alocados para esse município serão redirecionados ao comitê estratégico.

Assim, torna-se evidente que a determinação de uma alocação mais eficaz para cada município dependerá unicamente do resultado líquido obtido pela agência correspondente no ano anterior. A análise dos dados relativos ao crescimento do resultado líquido de cada agência indica um notável progresso em praticamente todos os municípios. Entretanto, observa-se que alguns deles apresentam resultados negativos, o que pode ser atribuído ao fato de serem agências novas, com no máximo 2 a 3 anos de atuação no mercado. Estas agências ainda estão em fase de amortização de seu próprio investimento. Contudo, ao consultar o Quadro 5, constata-se que o município de Cunha Porã também registrou um resultado negativo, o que se deve a dificuldades enfrentadas em relação ao risco de crédito no ano de 2022.

O risco de crédito consiste essencialmente na concessão inadequada de crédito e na elevada taxa de inadimplência na carteira de crédito, aliado aos demais rendimentos líquidos provenientes dos produtos e serviços comercializados pela agência. Este conjunto de fatores exerce uma influência direta sobre o resultado líquido da agência.

O número de associados da cooperativa tem demonstrado um crescimento constante e significativo em nível municipal. Isso pode ser evidenciado ao consultar o Quadro 5, o qual revela que a cooperativa registrou um aumento médio de associados na ordem de 50%. Observa-se, no entanto, que algumas cidades apresentaram taxas de crescimento que superaram consideravelmente a média da cooperativa, enquanto outras ficaram aquém desse valor. É importante notar que, ao longo desses anos, o maior crescimento de associados ocorreu nos estados de Santa Catarina e Minas Gerais, indicando uma correlação direta com a expansão da cooperativa nesses estados.

É importante ressaltar que a cooperativa já esgotou sua capacidade de expansão em toda a sua área de atuação no estado do Rio Grande do Sul, o que impede um crescimento expressivo nesta região. Além disso, em 2023, a cooperativa concluirá sua área de atuação no estado de Santa Catarina, o que pode levar a uma estabilização no crescimento do número de associados nesse estado ao longo dos próximos anos. No entanto, é relevante notar que a cooperativa iniciou sua expansão no estado de Minas Gerais em 2019, e ainda existem mais de 130

municípios a serem incorporados à sua área de atuação nesse estado, o que sugere que há potencial para um crescimento significativo no número de associados nesta região.

**Quadro 6 - Correlação entre recursos liberados do fundo e receita líquida, carteira de crédito e número de associados**

Ano	Recursos do Fundo x Volume de Crédito	Recursos do Fundo x Resultado Líquido	Recursos do Fundo x Número de Associados
2018	0,71	0,77	0,68
2019	0,52	0,59	0,54
2020	0,93	0,93	0,96
2021	0,94	0,92	0,96
2022	0,94	0,98	0,97

Fonte: elaborado pelo autora a partir de dados da pesquisa.

Os valores destinados ao fundo, em relação à carteira de crédito, ao resultado líquido e ao número de associados da cooperativa, conforme apresentado no quadro 6, revelam que nos anos de 2018 e 2019, a correlação entre esses elementos era mais fraca. No entanto, nos anos subsequentes, de 2020 a 2022, observa-se uma correlação forte. Isso sugere que ao longo do tempo, a relação entre esses indicadores tem seguido uma trajetória de crescimento constante e cada vez mais sincronizada.

Em outras palavras, as correlações indicam a forte relação positiva entre os recursos do fundo com o desempenho da cooperativa. Por exemplo, quanto maior a liberação de recursos do fundo, maior é a realização de crédito, maior o resultado líquido e maior é o número de associados. Ainda que a análise de correlação não permita uma análise causal, ela auxilia na compreensão de que as variáveis possuem alguma relação, e a partir de percepções qualitativas internas da cooperativa, pode-se concluir que o fundo tem contribuído para melhorar o desempenho econômico-financeiro da cooperativa.

Nestes termos, pode-se observar que o fundo tem atendido efetivamente aos seus objetivos nos termos de ESG, implementando projetos socioambientais com impactos positivos na comunidade. Essa iniciativa tem contribuído para elevar a visibilidade da cooperativa,

atraindo novos associados e, por conseguinte, gerando mais retornos financeiros. É importante ressaltar que o aumento desses retornos não decorre apenas da adesão de novos associados por meio do fundo, mas também da melhoria no desempenho dos associados já existentes que, ao perceberem as ações do fundo, podem intensificar sua participação e contribuição para a cooperativa.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações fornecidas, pode-se concluir que o Fundo de Desenvolvimento Regional da Cooperativa de Crédito Sicredi Conexão desempenha um papel importante na promoção do desenvolvimento socioeconômico das áreas e cidades que abrange. O número de projetos inscritos e aprovados tem crescido significativamente ao longo dos anos, refletindo o crescente apoio e participação de todos os setores da sociedade.

A análise dos dados também mostra um aumento gradual dos recursos destinados ao fundo, demonstrando o compromisso contínuo da cooperativa com o desenvolvimento regional. Além disso, a correlação entre a adesão e o resultado líquido da cooperativa sugere uma relação positiva entre o crescimento da base de associados e a prosperidade financeira da instituição.

A tomada de decisões que apoia iniciativas que promovem o desenvolvimento sustentável é destacada através da análise de dados, enfatizando a importância das práticas sustentáveis e da dedicação aos princípios ESG no que diz respeito às preocupações ambientais, sociais e de governança.

O Fundo de Desenvolvimento Regional Sicredi Conexão, da Cooperativa de Crédito, é uma importante ferramenta para promover o desenvolvimento socioeconômico de unidades de conservação e municípios. A sua contribuição para o desenvolvimento humano, social, ambiental e econômico é enorme.

No entanto, ressalta-se a necessidade de monitoramento constante do desempenho do Fundo, principalmente em termos de avaliação dos efeitos desses investimentos e para prestação de contas para os associados. Também se considera a necessidade de implementação de estratégias adaptativas como pilares fundamentais para enfrentar os desafios emergentes, preservando, assim, o progresso sustentável ao longo do tempo.

Para que possa ser realizada uma avaliação mais objetiva da contribuição do Fundo de Desenvolvimento regional, em termos de impactos sobre a sociedade, sugere-se à cooperativa que incorpore a solicitação de informações mais específicas do público beneficiário direta e indiretamente pelos projetos financiados pelo Fundo, a fim da cooperativa poder avaliar os resultados e aprimorar seu processo de análise e concessão projetos futuros. Nestes termos, sugere-se um aprimoramento do seu relatório final, denominado de Laudo de Vistoria, para que contemple essas informações.

Além disso, torna-se viável considerar e sugerir à cooperativa a incorporação de um relatório anual por parte da Sicredi, delineando a alocação estratégica dos recursos do Fundo. Essa medida visa não apenas ampliar a transparência para os associados, mas também potencializar a visibilidade do programa dentro de sua esfera de influência.

Pode-se destacar que o trabalho alcançou plenamente seus objetivos. A partir desta pesquisa, a cooperativa agora dispõe de um banco de dados meticulosamente organizado referente ao fundo. Além disso, foi estabelecida uma sólida base de indicadores para a análise dos resultados, proporcionando à cooperativa uma visão abrangente da evolução dos recursos do fundo. Adicionalmente, são apresentadas algumas propostas de aprimoramento para o fundo em desenvolvimentos futuros.

Ademais, pode-se afirmar que, em consonância com os princípios do ESG, a Sicredi Conexão demonstra um compromisso inequívoco em seguir e integrar esses preceitos ao seu desenvolvimento e práticas institucionais. Isso é evidenciado notadamente no que tange ao princípio Ambiental, por meio da implementação de políticas voltadas à sustentabilidade ambiental. No domínio Social, a cooperativa reafirma seu comprometimento ao adotar práticas exemplares de gestão de recursos humanos, contemplando benefícios para os colaboradores, o envolvimento ativo com a comunidade local e a promoção de programas direcionados à diversidade e inclusão. Adicionalmente, no escopo do princípio de governança, destaca-se a Sicredi Conexão por adotar uma estrutura sólida em seu conselho de administração, pautada pela independência dos diretores.

Assim, percebe-se a integração efetiva dos princípios ESG ao modus operandi da cooperativa, evidenciando seu compromisso com questões ambientais, sociais e de governança, elementos essenciais para a promoção da sustentabilidade e responsabilidade corporativa.

## REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Cooperativas de crédito crescem e operam em mais da metade dos municípios**. Brasília, DF, jul. 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/703/noticia>. Acesso em 22 set. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Modelo de negócios de cooperativas de crédito**. Estudo especial nº 83/2020 - Divulgado originalmente como boxe do relatório de economia bancária (2019). Brasília, DF, 2019. 8 p. Disponível em: [https://aprendervalor.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE083\\_Modelo\\_de\\_negocios\\_de\\_cooperativas\\_de\\_credito.pdf](https://aprendervalor.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE083_Modelo_de_negocios_de_cooperativas_de_credito.pdf). Acesso em: 16 nov. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo**. Data-base: dezembro de 2022. Brasília, DF, 2023. 55 p. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama>. Acesso em: 16 nov. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Economia Bancária**. Brasília, DF, 2020. 253 p. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/relatorioeconomiabancaria/reb\\_2020.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/relatorioeconomiabancaria/reb_2020.pdf). Acesso em: 16 nov. 2023.

BASSO, Murilo. **ESG: a nova onda verde**. [S. l.]: E-Investidor: Estadão. 2021. E-book (34 p.). Disponível em: <https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F148780%2F1628794867E-book-ESG.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.

BELINKY, Aron. Seu ESG é sustentável? Sustentabilidade empresarial é mais que um rótulo da moda e seguir apenas a atual onda pode ser um risco para o negócio e para a sociedade. **GVExecutivo**, [S. l.], v. 20, n. 4, p. 37 – 44, out./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/gvexecutivo/article/view/85080>. Acesso em: 16 nov. 2023.

BÚRIGO, Fábio Luiz. Cooperativas de crédito rural: uma opção para democratizar o financiamento rural. **Pensamento & Realidade**, [S. l.], v. 2, p. 65 - 82, 1998. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/8527>. Acesso em: 19 nov. 2023.

BUTTENBENDER, Pedro Luís *et al.* Ativos e aportes do cooperativismo ao desenvolvimento regional: um olhar regional, do local para o global. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Santa Maria, v. 7, n. 13, jan./jun. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/40082>. Acesso em: 16 nov. 2023.

BUTTENBENDER, Pedro Luís *et al.* O processo de implantação de modelo de governança em uma cooperativa de crédito: um estudo de caso. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 1-31, jan./jun. 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/e41164>. Acesso em: 16 nov. 2023.

FUNDO DE PROMOÇÃO AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. **Regulamento**. [S. l.]: Sicredi, 2023. 13 p. Disponível em:

<https://fundodedesenvolvimento.sicredialtouruguai.com.br/porta/regulamento/>. Acesso em: 07 out. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfó. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009. 120 p.

KROTH, Darlan Christiano; BARTH, Enise. Cooperativas de crédito. *In*: GRIEBELER, Marcos Paulo Dhein *et al.* (org.). **Dicionário contemporâneo de cooperativismo**. Uruguaiana: Conceito, 2022. 492 p.

MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. **Cooperativismo financeiro**: percurso histórico, perspectivas e desafios. Brasília, DF: Confabras, 2014. Disponível em:

<https://cooperativismodecredito.coop.br/wp-content/uploads/2021/03/Cooperativismo-Financeiro-percurso-historico-perspectivas-e-desafios-de-Enio-Meinen-e-Marcio-Port.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.

PORTAL DA INDÚSTRIA. **O que é sustentabilidade?** [S. l.], 2022. Disponível em:

<https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/sustentabilidade/>. Acesso em 22 set. 2023.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **História do cooperativismo**. [S. l.],

2016. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo-2/historia-do-cooperativismo/#:~:text=As%20primeiras%20cooperativas%20de%20cr%C3%A9dito&text=Originaram%20desse%20movimento%20os,membros%20na%20Pomer%C3%A2nia%20e%20Sax%C3%B4nia>. Acesso em 10 abr. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SICREDI. **Histórico**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.sicredialtouruguai.com.br/historia/> Acesso em: 14 nov. 2023.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, [S. l.], v. 20, n. 43, p. 64-83, 08 mar. 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 09 maio 2023.

TONETTO, Leandro Miletto *et al.* Perspectivas metodológicas na pesquisa sobre o comportamento do consumidor. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 180-195, mar. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-98932014000100013>. Acesso em: 09 maio 2023.

VEIGA, José Eli da. **Para entender o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro, RJ: 34, 2015. 232 p.

## ANEXO A – MODELO DE CADASTRO DO PROJETO NO PORTAL ONLINE

NOME DO PROJETO

### INFORMAÇÕES DO PROJETO

**Entidade:**

**Município de realização:**

**Classificação:**

**Situação do projeto:**

**Valor estimado do projeto:**

**Valor solicitado do projeto:**

**Data de cadastro do projeto:**

**Data de início do projeto:**

**Data de finalização do projeto:**

**Este projeto já existe?**

**Número de pessoas beneficiadas diretamente:**

**Perfil do público beneficiado e participante:**

### APRESENTAÇÃO DO PROJETO

**Síntese do projeto:**

**Apresentação e descrição do projeto:**

**Resultados Esperados:**

DETALHAMENTO INDIVIDUAL DAS AÇÕES E OS INVESTIMENTOS DO RECURSO  
SOLICITADO

**Ação:**

**Descrição:**

**Valor:**

**Total**

**R\$**

## INFORMAÇÕES DA ENTIDADE

**Tipo da Pessoa:**

**Nome Fantasia:**

**Razão Social:**

**CNPJ:**

**Telefone:**

**Endereço:**

**E-mail:**

## INFORMAÇÕES DO RESPONSÁVEL

**Nome:**

**CPF:**

**Telefone:**

**E-mail:**

## INFORMAÇÕES DA CONTA

**Titular:**

**Agência:**

**Conta:**

## ANEXO B – LAUDO DE VISTORIA DOS PROJETOS EM EXECUÇÃO

### LAUDO DE VISTORIA

#### DADOS DA ENTIDADE

**Razão Social:**

**CNPJ:**

**Endereço:**

#### DADOS DO PROJETO

**Título:**

**Classificação:**

**Responsável pelo projeto:**

**Valor estimado do projeto:**

**Valor solicitado do projeto:**

**Objetivo do projeto:**

#### ANÁLISE E SITUAÇÃO DO PROJETO

O projeto/ação visitado (a) está/foi conduzido de acordo com a sua finalidade/objetivo?

Sim       Não\*       Parcialmente\*

\*Necessita justificativa abaixo

#### VISITAS DE ACOMPANHAMENTO

Data da visita	Responsável pela Fiscalização
____/____/____	_____
____/____/____	_____
____/____/____	_____

#### PARECER / RECOMENDAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Nome e assinatura do acompanhante da entidade no momento da verificação da aplicação dos recursos

\_\_\_\_\_

Nome do Colaborador que conduziu a verificação